



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

WALTER DOMINGOS BORGES GONÇALVES

**A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E OS PROBLEMAS SOCIAIS EM CABO
VERDE: O CASO ESPECÍFICO DA ILHA DE SANTIAGO (2007-2017)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

WALTER DOMINGOS BORGES GONÇALVES

**A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E OS PROBLEMAS SOCIAIS EM CABO
VERDE: O CASO ESPECÍFICO DA ILHA DE SANTIAGO (2007-2017)**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito avaliativo no curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob a orientação do **Prof. Dr. Deolindo Nunes de Barros.**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

WALTER DOMINGOS BORGES GONÇALVES

**A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E OS PROBLEMAS SOCIAIS EM CABO
VERDE: O CASO ESPECÍFICO DA ILHA DE SANTIAGO (2007-2017)**

Projeto apresentado como requisito avaliativo no curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras - IHL.

Aprovado em: 25/10/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Deolindo Nunes De Barros - Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinidad

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	HIPÓTESES	8
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4	JUSTIFICATIVA	9
5	REFERENCIAL TEÓRICO	10
6	METODOLOGIA	15
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
8	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional em Cabo Verde é considerado bastante desenvolvido em relação aos outros países africanos que fazem parte dos Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa (PALOP), exceto Moçambique.

Como é sabido o arquipélago foi um dos primeiros lugares fora da metrópole a ser desenvolvido por Portugal durante a sua expansão comercial no século XV. A literatura ilustra que os navegadores portugueses chegaram a Cabo Verde por volta de 1460 numa viagem com destino a Índia, algo que *a priori* não aconteceu, devido as suas instalações no continente do sul global (África).

No que tange à implementação da educação, esse processo aconteceu um pouco tardio. Sendo assim, depois de alguns períodos instalados no solo africano, deram início à implementação da primeira instituição de ensino que começou com a abertura do Seminário Liceu de São Nicolau (1866). Durante esse período a educação foi de forma limitada para os nativos, mas com o passar do tempo essas limitações foram superadas principalmente com a conquista da independência a 5 de julho de 1975.

Após a independência Cabo Verde implementou políticas educativas que procuraram uma lógica de “educação para todos”, que consistia em atender uma educação para toda a população na perspectiva de aumentar a taxa de escolarização e diminuição da taxa de “analfabetismo”. Na época a educação ajudou a preencher lacunas deixadas pelos colonizadores, já que a educação era de forma precária e seletiva. Tanto que a educação não era a única via de mobilidade social uma vez que tinha a questão econômica que era uma via para os privilegiados.

Efetivamente, percebe-se que desde a implementação das primeiras instituições de ensino em Cabo Verde, foi de forma desigual e hierarquizado socialmente. Então o que acontece hoje é o reflexo da política adotada no século passado, que precisamos romper com ela para que possamos ter uma horizontalidade no que refere ao acesso à educação.

Atualmente o modelo educacional cabo-verdiano encontra-se estruturado em quatro (4) etapas: pré-escolar (destinada às crianças com até 6 anos), ensino primário (1º a 6º ano), ensino secundário (7º a 12º ano) e o ensino superior e/ou técnico. As três primeiras etapas são garantidas parcialmente pelo Estado de forma “gratuita”, ou seja, os estudantes pagam uma quantia semestral que será destinada para

manutenção e compra de alguns materiais escolares.

Diante disso, ao terminarem as três primeiras etapas estarão prontos para prestar *provas de acesso*¹ à Universidade de Cabo Verde (UNICV) ou então na tentativa de uma bolsa para continuar o estudo superior no exterior, fazer cursos técnicos profissionalizantes, ou graduação em universidades privadas existentes no país. As universidades nacionais, sendo elas públicas ou privadas, cobram mensalidades, apesar de uma ligeira diferença de preços entre elas. Nestes cenários o governo disponibiliza bolsas de estudo² para aqueles que possuem uma média superior a treze valores numa escala de zero a vinte (0-20)³, e enquadrar no perfil socioeconômico traçado pelas instituições governamentais. Caso preencher esses quesitos os estudantes beneficiarão de uma bolsa ou subsídios que contribuirá para o pagamento das mensalidades da faculdade e na sua manutenção durante a sua formação superior e ou técnico-profissional.

Outrora, percebe-se que a distribuição desses recursos normalmente se dá de forma desigual, o que leva vários jovens à indignação e decepção. Para lidar com suas decepções, frustrações e tentativas de busca pela “sobrevivência” refugiam-se na formação de grupos ou associar-se a grupos de “vândalos” e “criminosos”, praticando violências de forma coletiva para se auto-sustentar, conforme as suas necessidades. Parcela dos jovens que busca refúgio nesses grupos é de classe média baixa, mas também há jovens de classe média alta que fazem parte desses grupos não por falta de condições de acesso ao ensino superior nem por falta de oportunidades de sobrevivência, mas sim numa tentativa de rebeldia na procura de liberdade ou autonomia dos pais.

Ademais, isso indica a carência de políticas públicas no combate a esse flagelo, e também a distribuição de recursos precisa ser repensada pelos líderes cabo-verdianos visto que a distribuição desigual vem contribuindo para a vulnerabilidade e insegurança do país.

Relacionando a educação com os problemas sociais em Cabo Verde, percebemos que a maioria dos estudantes quando termina o ensino secundário não tem condições de entrar no ensino superior por falta de condições financeiras dos

¹ Provas de acesso - no contexto brasileiro é chamado de processo seletivo.

² Salientamos que essas bolsas são limitadas, ou seja, nem todos conseguem ter acesso.

³ Para Brasil a média mínima é 12 e para Portugal 14.

familiares ou encarregados de educação. Por isso acabam por ser desviados e mobilizados para o caminho de droga e álcool, prostituição, tráficos ou mobilização em grupos para praticar violência nas ruas.

Vale salientar que o enquadramento dos jovens nesses cenários violentos e até desumanos não se dá apenas pelos motivos supracitados, uma vez que vários outros fatores influenciam a inserção dos mesmos nesses cenários violentos e destruidores.

Nas últimas décadas Cabo Verde está passando por momentos de fortes tensões e violências nas ruas causadas por grupos de indivíduos denominados ou que se autodenominam de “Thugs”⁴. O fenómeno “*THUG*” como é denominado pelas mídias sociais originou-se a partir de uma ideologia norte-americana surgida na década de 1990 pelos rappers americanos, inclusive os afro-americanos. A ideologia dos rappers designada de “*Thug Life*” foi incorporada no universo cabo-verdiano por meio de jovens descendentes de cabo-verdianos deportados de Estados Unidos da América por causa das violências que praticavam naquele país, e levaram essas culturas violentas para Cabo Verde, que hoje inspiram muitos jovens e adolescentes cabo-verdianos nascidos no país a praticar essas culturas.

Sempre que se fala sobre esses fenómenos o destaque vai para a falta de políticas públicas e distribuição desigual de recursos e oportunidades que existem dentro do território. A educação é vista como principal meio de combate a esses flagelos. Mas nota-se que o mesmo está sendo um instrumento utilizado pelo jovem para aderir a esses grupos acima citados. Diante disso, a nossa inquietação é entender o seguinte:

Como o processo educativo e as políticas públicas vêm sendo implementados no combate a esses atos violentos (delinquência, assaltos, assassinatos etc.) que hoje deixam o país vulnerável e inseguro?

Quais são as medidas que os familiares e o Ministério de Educação podem tomar para a diminuição dessa problemática?

Será que é por falta de condições financeiras que os jovens abandonam os estudos ou é por falta de educação em casa com os familiares e/ou encarregados de educação?

No entanto, por meio de leituras e roteiros de entrevistas tentaremos aprofundar

⁴ No contexto cabo-verdiano “Thug” são grupos de pessoas, mais concretamente jovens e adolescentes, que se mobilizam para praticar crimes nas ruas. Entre os crimes destacam-se: assalto à mão armada, guerra entre grupos rivais, vandalismo, entre outros.

a nossa investigação na tentativa de dar respostas às nossas inquietações e problemática. *A priori* o foco geográfico dessa investigação é a ilha de Santiago, mais concretamente alguns bairros periféricos da capital cabo-verdiana (Praia), no período de 2007 a 2017. Esses recortes se dão por serem bairros nos quais vivenciaram momentos conturbados durante esses anos. Já o recorte temporal foi porque tentaremos analisar as políticas públicas governamentais e municipais dos diferentes líderes que governaram (ou governam) tanto no governo central como nos municipais nesses últimos 10 anos.

2 HIPÓTESES

Por ser um país de poucas oportunidades de empregos e de fraco investimento em políticas públicas para inserção de jovens no mercado de trabalho ou de formação superior, acredita-se que os jovens à procura de sobrevivência acabam por aderir a esses grupos para que possam garantir a sua segurança.

Ademais, a saída seria melhorar a política migratória e criar postos de empregos ou escolas de formações para que antes de esses jovens se inserirem na comunidade civil terem uma base de formação que lhes permite entrar no mercado de trabalho ou numa formação superior.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Entender o papel e a importância da educação na formação da sociedade cabo-verdiana, no combate à criminalidade no país, partindo da perspectiva de que a educação é um dos mecanismos da formação social do indivíduo e da sociedade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como se dá a relação entre a educação e o fenômeno da violência em Cabo Verde;
- Analisar os reais motivos que levam os jovens à formação desses grupos marginais;
- Mapear as medidas ou políticas públicas implementadas pelos governantes no combate a esses fenômenos;
- Ilustrar possíveis saídas no combate a criminalidades e vandalismo em Cabo Verde;
- Refletir sobre o papel da família na formação social dos jovens e combate à violência coletiva na sociedade.

4 JUSTIFICATIVA

A educação é um processo muito importante na vida de um ser humano, e em Cabo Verde a cada dia as pessoas estão abandonando os estudos porque se espelham em vários jovens que não continuaram os estudos, mas levam a vida “digna” (ter acesso a alimentação e economia para se ostentar) através de tráficos e participação nesses grupos de mobilidades de crimes coletivos entre outros meios. Por isso, queremos com esta investigação compreender qual é o papel da educação nesse cenário, também levar para sociedade a importância da educação na formação da sociedade e seguridade do país.

O interesse pelo tema surgiu em 2014 quando concluí o ensino médio e fui residir na capital cabo-verdiana (cidade da Praia), onde deparei mais de perto com esses fenômenos. Numa roda de diálogo com alguns integrantes desses grupos sobre a desigualdade que existe na distribuição das vagas para empregos e recursos para enfrentar o ensino superior no país, eles mostraram na época que um dos motivos pelos quais associam a esses grupos são: por questões de sobrevivência e de não ter condições financeiras para custear os estudos superiores. Isso me incentivou a fazer um estudo nesse campo para entender se essas afirmações eram apenas para justificar a sua inserção nesses grupos ou tem algo a mais por detrás.

A pesquisa terá uma relevância para a sociedade cabo-verdiana uma vez que ela será um contributo para entender o porquê de formação de vários grupos que praticam crimes no país. Também se pretende com esses trabalhos propor algumas saídas aos governantes no combate a esses flagelos que vêm atormentando o país.

Grosso modo, percebe-se que há uma emergência de um estudo neste campo porque as diferentes abordagens que foram feitas têm perspectivas diferentes a qual acreditamos que o nosso estudo pode preencher essa lacuna que seria ilustrar pistas tanto para sociedade como para os nossos governantes no combate a essa problemática.

Os dirigentes cabo-verdianos investem todos os anos na formação de agentes da polícia nacional, com intuito de combater as violências nas ruas, mas percebemos que o investimento está trazendo respostas de forma muito tímida e que essa medida não é a melhor para solucionar a problemática dos crimes coletivos e outros tipos de violências dentro da sociedade. O nosso trabalho vem neste bojo de tentar despertar a sociedade que é importante se investir na educação e formação cívica dos jovens como estratégias de combate à delinquência. Feito isso acreditamos que possa garantir a seguridade social do país.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste ponto, abordaremos sobre os pesquisadores e trabalhos a qual sustento ao debate teórico da temática. Para isso trabalhemos com autores como: Silvino Furtado Tavares, Redy Wilson Lima, Manuel António Alves, Maria Manuela Afonso e João Sanches Monteiro.

Conforme Afonso (2002), a política educacional do Estado cabo-verdiano em alguns períodos históricos promoveu a mobilidade e uma maior equidade social. Por outro lado, em outros períodos ela atuou para diminuir a mobilidade social e contribuiu no aumento da desigualdade, ou seja, a desigualdade no processo do sucesso educativo está relacionado com a desigualdade de classes e outros tipos de desigualdades que reforça a emergência de um estudo dessa natureza que possa chamar atenção dos governantes a melhorar a forma como as políticas públicas na área de educação estão sendo distribuídas, uma vez que as características

socioculturais e socioeconômicas de alguns pais contribuem para que uns conseguem mais ajuda do que outros.

Para Afonso (2002), falar da educação em Cabo Verde é falar de um sector estrategicamente importante na escassez dos recursos naturais. Efetivamente o investimento no setor educacional é estratégico para um país pequeno e insular como Cabo Verde que carece de recursos naturais, seria relevante um investimento significativo na educação para que possa permitir a internacionalização da educação cabo-verdiana uma vez que o país é um ator que vive constantemente de ajudas externas para superar suas objeções.

O sociólogo Redy Wilson Lima (2012), no seu artigo intitulado: “Delinquência juvenil coletiva na Cidade da Praia: uma abordagem diacrônica”, ele ilustra que o fenômeno “Thug Life” surgiu nos finais dos anos oitenta a início da década de 1990, por isso através de uma análise minuciosa ele tenta cartografar os diferentes momentos e contextos dessas mobilizações de jovens por meio desses atos violentos que atormentavam (atormentam) a capital cabo-verdiana; “*Thug Life*” é uma ideologia surgida nos EUA no final da década de 1980. Em Cabo Verde essa ideologia começou a ser incorporada por meio de jovens descendentes de cabo-verdianos que foram deportados por cometer crimes nos EUA. Diante disso, o autor tece críticas sobre a falta de políticas públicas criadas pelos governos para o combate à delinquência juvenil na capital cabo-verdiana.

Para Lima, em 2007 os modos de vida das crianças que viviam nessa situação, elas eram (ou ainda são) usadas para transporte de drogas, assaltos a residência e aos estabelecimentos comerciais etc. Ainda ele abordou as outras problemáticas sociais apontadas como maus tratos, prostituição infantil, abuso sexual, consumo do álcool e droga, trabalho infantil, a sua utilização para outras práticas antissociais, orfandades, deficiência motora e entregue a terceirizadas para a educação.

Ademais, as abordagens de Lima vão contribuir para o nosso trabalho na compreensão de como o fenômeno *Thug* surgiu em Cabo Verde. Essa contribuição é uma mais-valia para dialogar com outros autores que investigam sobre a temática e dar respostas a um dos nossos objetivos.

Alves (2014) abordou sobre a problemática do fenômeno “thug” e violência urbana num dos bairros da capital cabo-verdiana relacionando-as com as criminalidades. Fenômeno esse que ele considera ser um dos acontecimentos violentos que marcaram os anos de 2000 a 2012. Além das problemáticas como

violência coletiva, o autor trouxe outros aspectos vândalos (tráfico de drogas, prostituição) que estavam presentes na cidade.

Para isso ele foi num dos bairros da cidade (Achada Santo António) que era mais perigoso na altura para fazer o estudo de campo. Por fim ele explica que há uma “necessidade de se investir mais na educação como estratégia para superar desigualdades de oportunidades e direitos de cidadania”. Ou seja, uma das causas do surgimento desses grupos é a questão de sobrevivência e garantia de direitos fundamentais defendida pela Constituição da República.

Para o autor, na perspectiva da discriminação, a delinquência juvenil é considerada delinquente o indivíduo que pratica os atos da discriminação judicial que pode assumir a forma de roubo, homicídio ou ato violento. Segundo Alves (2014), a conceptualização do fenómeno “thug” na sociedade cabo-verdiana, com particularidade na Cidade da Praia, associa-se aos atos de violência e delinquência praticada por grupos de jovens ou adolescentes, pode perceber que dado ao seu “modus operandi”, ou seja, semelhantes às “gangs” pode considerar que “thug” é aquilo que simbolicamente em diversas literaturas se denomina de “gangs”, “bando” ou “quadrilha”, ajustado à realidade cabo-verdiana, considerando o “modus operandi” e o “modus vivendi”, as vítimas e os atos praticados particularmente ao vandalismo, assalto à mão armada, furto, roubo, homicídio, posse e detenção ilegal de arma de fogo, entre outros vários tipos de crimes. Na sequência ele afirma que o consumo e o tráfico de drogas podem ser considerados como problemas sociais que atingem todas as camadas sociais, e estão relacionados com o fenómeno “thug” e delinquência juvenil.

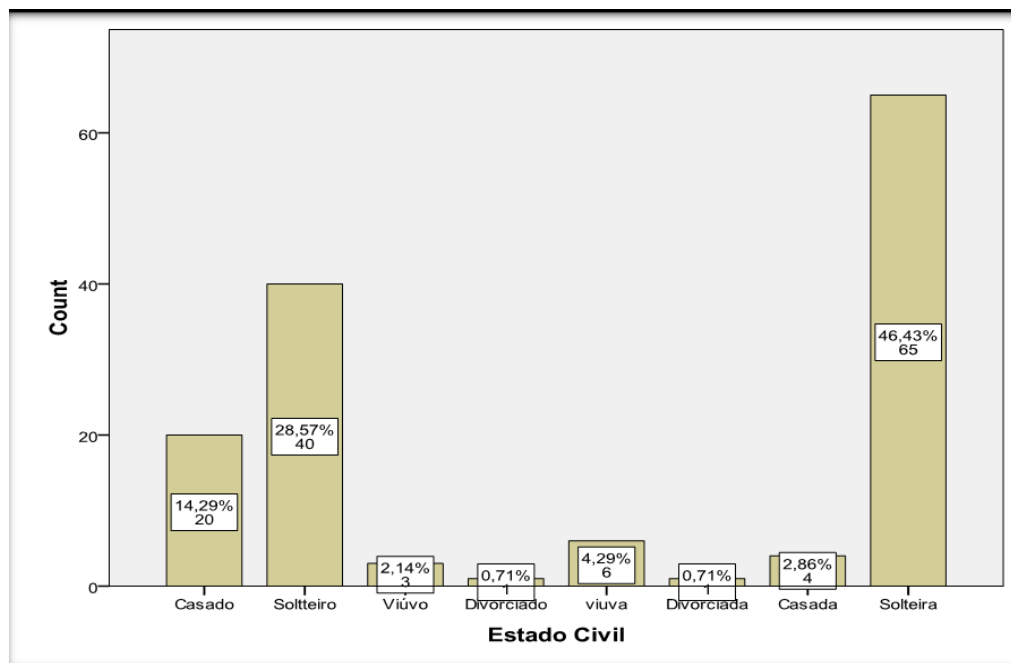
Essas ideias de Alves sobre a nossa problemática nos possibilitaram compreender e perceber que o fenómeno *thug* não é um fenómeno isolado no cenário cabo-verdiano. Ademais, a ideia do autor permite-nos explorar sobre a importância das políticas públicas educacionais para o combate a esses flagelos.

Monteiro (2014) na sua dissertação “Delinquência juvenil e a sua origem familiar na ilha de Santiago de Cabo Verde”, procurou compreender os fatores que levam os jovens à prática das violências e criminalidades. Ao longo do estudo ele constatou que há uma fragilidade de não acompanhamento dos pais aos filhos para maioria das famílias com condições de vida precárias.

Ainda para o autor, através de ausências dos pais por causa dos trabalhos, ou por abandonar os filhos, é impossível dar uma boa educação e cuidar deles. Segundo

a pesquisa dele, os jovens delinquentes têm uma idade compreendida entre 12 aos 25 anos de idade, e nessa altura esse jovem centraliza-se nos aspectos jurídicos, das crenças, práticas e nos comportamentos e conduta.

Com base nos perfis das famílias cabo-verdianas, mais concretamente na ilha de Santiago, o autor procurou nos explicar e fazer compreender que a delinquência praticada por esses jovens está baseada no estado civil da família e no nível de escolaridade. Para ele a estrutura familiar e a delinquência têm peso na responsabilidade e constituição familiar, nível de conforto e situação familiar. No gráfico abaixo podemos verificar que:



Fonte: João Sanches Monteiro (2014, pag. 28)

46,43% das famílias inquiridas são solteiras, e são as mães solteiras com uma forte responsabilidade na criação dos filhos na ilha de Santiago, em Cabo Verde, mesmo que o estado civil não é determinante no processo da estrutura familiar. Podemos ver que tem mais viúvas de que os viúvos, onde que 2,14% são viúvos e as viúvas 4,49, o que podemos constatar que os homens morrem mais do que as mulheres em Cabo Verde. Quanto ao perfil dos casados, 14,29% dos inquiridos são casados e 2,86 são casadas, e os divorciados a uma igualdade pela quantidade das pessoas que vivem na ilha.

Também o autor analisou o caso da educação e a delinquência juvenil na qual ele fomenta que, no caso da separação dos pais biológicos, dos divórcios ou da falta

de responsabilidade dos pais perante os filhos, resulta numa relação de conflitos com os pais e de ter uma relação muito diferente. No caso dos pais ou encarregados de educação que castigam os filhos, de uma forma ou de outra os leva a comportamento ofensivo e até a sair de casa, morar com os colegas ou mesmo sozinhos, adaptando a vida de rua como solução e habitualmente começam a praticar assalto entre outros atos violentos para poderem sobreviver.

O estudo de Monteiro (2014) nos servira de suporte para entender a importância da família na formação do indivíduo e da sociedade, e como as relações familiares conflituosas podem contribuir para que os jovens entrem nos crimes ilícitos, especificamente a violência coletiva. Por outro lado, ele será relevante para descrever sobre a importância da família no combate à violência e insegurança na sociedade cabo-verdiana.

Tavares (2009), na sua tese de mestrado em ciências sociais, intitulada “Impacto das Políticas Públicas de Ação Social Escolar na Trajetória Escolar de Estudantes Provenientes de Famílias Pobres: Santa Catarina – Santiago”, ele analisa as condições socioeconômicas das famílias e o rendimento escolar dos seus educandos, e também analisou as políticas públicas educacionais para os estudantes provenientes de famílias de baixa renda. A conclusão chegada é que as políticas de ação social estão tendo resultados positivos para o desenvolvimento acadêmico dos beneficentes daquela comunidade, mesmo que de forma tímida.

O autor ressalta que o processo educativo cabo-verdiano teve vários e diferentes processos de transformação e de mudanças pontuais sempre para uma boa educação. Ademais, ele problematiza o fenômeno da desigualdade que se tornou um dos problemas sociais no país e de que forma que a política pública promove numa educação para todos. Ainda nessa tese ele nos mostra várias etapas existentes no processo educativo cabo-verdiano, onde uma das etapas mais complicadas é o ensino secundário cujos discentes na hora de ingressar têm que pagar uma taxa existente, o que ele considera uma barreira que os prejudicados são aqueles alunos cujos pais têm condição de vida precária e o resultado final desses estudantes é abandonar o estudo, e boa parte deles acaba por entrar num mundo de violência, começam a usar droga, e prática de delinquências nas ruas.

Com o aumento do desemprego no país os pais ou encarregados de educação não tinham (têm) como pagar os meios de transporte, os materiais escolares e as propinas (mensalidades) que cada vez são mais elevadas. Diante disso ele comenta

que os jovens procuram uma saída acabando entrar nesses tipos de problema. No país existe várias instituições que implementam as políticas públicas e sociais na área da educação, mas mesmo assim não são suficientes para todas as famílias com modo de vida precária, por isso não conseguem sustentar os filhos durante o estudo.

Entretanto, o trabalho de Tavares é importante para nossa pesquisa porque ele traz novas abordagens e fenômenos que de certa forma estão ligados aos outros autores. Neste âmbito, ele nos ajuda a perceber como as políticas públicas são importantes para garantia de seguridade social dos jovens e cruciais no combate à violência, num país que há escassez de recursos e incentivos financeiros às famílias.

Em forma de síntese, esses autores servirão de guias para conduzir as nossas pesquisas, com intuito de chegar ao produto final desejado que é dar respostas às nossas inquietações.

6 METODOLOGIA

Assim como outras tarefas, na elaboração de um trabalho acadêmico o investigador precisa especificar de forma detalhada como pretende proceder com a sua pesquisa de modo a alcançar os objetivos definidos. Sendo assim, esse caminho é feito por meio da metodologia, onde o investigador deve especificar de forma detalhada por meio de métodos os procedimentos da pesquisa.

[A] “Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.12).

Sedo assim, para o desenvolvimento da nossa pesquisa utilizaremos o método de estudo indutivo e dedutivo com abordagem de natureza qualitativa em relação aos objetivos de pesquisa. Conforme Minayo (2002), para as ciências sociais a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ainda ele fomenta que a investigação é atividade essencial da ciência na sua verificação e construção da realidade. Pois, é ela que sustenta a atividade de ensino e atualiza-nos frente à realidade do universo. Ademais é de suma importância porque uma abordagem qualitativa irá nos ajudar no desenvolvimento da nossa pesquisa.

Primeiramente pretendemos fazer um levantamento e a análise de dados sobre o tema em questão a partir dos procedimentos técnicos, nos quais optaremos por uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica engloba conjunto de trabalhos que já foram publicados em relação à temática em análise, desde publicações em boletins oficiais, jornais, revistas, livros, monografias, teses, artigos científicos e até meios de comunicação oral como: programas de rádio, gravações, filmes, programas televisivos, curta-metragem, entre outros. O intuito desse método de pesquisa *“é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma”* (MARCONI & LAKATOS, 2017, p. 200).

A pesquisa de campo consistirá nas entrevistas com perguntas semiestruturadas, direcionadas aos nossos objetivos de pesquisa que nesse caso são os jovens que atuam ou que atuaram dentro desses movimentos. Conforme Severino (2016), o estudo de campo é uma pesquisa em que o objeto é estudado dentro do seu universo ou mundo de pertença. Desta forma, entrevistaremos algumas entidades responsáveis pela distribuição desses recursos. Nessa pesquisa de campo pretendemos fazer uma entrevista aos jovens dos bairros de Tira-chapéu e Ponta de Água, que são uns dos bairros mais perigosos da capital cabo-verdiana. Além dos jovens dessas comunidades, faremos questionários para entrevistas com os líderes dos centros de juventude, alguém que trabalha com as políticas de segurança e os centros de apoios a jovens e adolescentes.

Também por ser uma pesquisa que envolve seres humanos utilizaremos as normas da ética das pesquisas para que nossos objetos não sejam especificados pelos seus nomes oficiais no nosso trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação procurou relacionar sobre uma das problemáticas que vem afetando a sociedade cabo-verdiana desde finais da década de 1980 para virada de 1990. Mas nos últimos anos essa problemática de tornou um fenômeno muito presente, em que os líderes governamentais vêm procurando alternativas para

combater esses flagelos. Por isso, o objetivo desse projeto como foi destacado anteriormente é entender o papel da educação na formação da sociedade cabo-verdiana, no combate à criminalidade no país e na mobilização desses grupos, partindo da perspectiva de que a educação é um dos mecanismos da formação social do indivíduo e da sociedade.

As bibliografias acessadas permitiram-nos perceber que os problemas sociais estão conectados uns aos outros. No caso da violência coletiva que é o nosso foco, percebemos que essa mobilização para violência coletiva em grupo ela é composta por jovens de classes sociais e faixa etária diferentes. Deu a compreender que as questões socioeconômicas são um dos fatores que levam os jovens a optar por esses caminhos.

Por outro lado, ao final da confecção da futura monografia esperemos que consigamos as respostas para as nossas inquietações já que *a priori* alguns autores nos indicam que o próprio sistema educacional e as suas políticas públicas se dão de forma desigual, o que vem incentivando vários jovens a inserir nesses grupos denominados de *Thug*. Também é compreendido que *a priori* o surgimento do *Thug* em si era algo positivo, ou seja, eram apenas grupos de jovens que criticavam os sistemas governamentais e denunciavam violências e crimes praticados pelas autoridades nos EUA. Mas em Cabo Verde ele tomou um rumo diferente em que os jovens o adotaram como princípio de manifestação de descontentamento com algo, mas só que por meio de uso da força física e violências nas ruas.

Até então as pesquisas nos ilustram que a migração e a distribuição desigual de recursos são um dos principais motivos pelos quais esses fenômenos foram inseridos no cenário cabo-verdiano.

Grosso modo o projeto busca de certa forma compreender como a família e a educação podem contribuir para o combate a esses flagelos, e conscientizar os governos que o investimento em formação de policiais não está sendo o meio eficaz de combate. A solução é planejar uma nova forma de combate visto que por meio da violência não é o meio certo.

8 CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas	Distribuição de semestres por Ano Civil					
	Ano 2018	Ano 2019		Ano 2020		Ano 2021
	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.
Aulas presenciais						
Reestruturação do Projeto						
Coleta de dados						
Revisão Bibliográfica						
Digitação de dados						
Análise de dados						
Elaboração escrita						
Análise da redação com o orientador						
Defesa de Monografia						

REFERÊNCIAS

- ALVES, Manuel A. **Delinquência juvenil e criminalidade na Cidade da Praia: uma pesquisa em torno do fenômeno “Thug” e Violência Urbana**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia-Cabo Verde, 2014.
- BORDONARO, Lorenzo I. “Semântica da violência juvenil e repressão policial em Cabo Verde.” **Revista Direito e Cidadania** (Edição Especial – Política Social e Cidadania), nº 30, pp. 169-190, 2010.
- CARDOSO, Ednalva F. **Delinquência juvenil na Cidade da Praia (Cabo Verde)**. 2014. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social), Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.
- CARDOSO, Kátia. Thugs e violências: mitos, riscos e omissões. In: PUREZA, José Manuel; ROQUE, Sílvia e CARDOSO, Kátia (org.). **Jovens e trajetórias de violências**. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina, 2012, pp. 19-52.
- GERHARDT, Tatiana E. & SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LIMA, Redy W. Delinquência juvenil coletiva na Cidade da Praia: uma abordagem diacrônica. In: PUREZA, José M.; ROQUE, Sílvia; CARDOSO, Kátia (Orgs.). **Jovens e trajetórias de violências**. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina, 2012, pp. 57-82.
- _____. Thugs: violência juvenil urbana tribalizada. In: LIENHARD, Martín (Ed.). **La ciudad, los jóvenes y la droga / A cidade, os jovens e a droga**. Madrid-Frankfurt: Iberoamericana-Vervuert, no prelo.
- _____. **Desigualdades sociais e violência juvenil urbana: o caso dos thugs, “The West African Peace Initiative Cape Verde Conference”**. Praia, Cabo Verde, 2011.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ). Comissão de Coordenação e Combate à Droga. Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime. Estudo sobre crime e corrupção em Cabo Verde. Praia, Cabo Verde, 2007.
- MINAYO, M. Violência e Educação: impactos e tendências. **Revista Pedagógica**, v. 15, n. 31, 2013.
- MONTEIRO, João Sanches. **Delinquência juvenil e a sua origem familiar na ilha de Santiago de Cabo Verde**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia, 2014.
- TAVARES, F. S. **Impacto das políticas públicas de ação social escolar na trajetória escolar de estudantes provenientes das famílias pobres**. Santa

Catarina, Santiago, 2009.

UNICEF. ICCA. Análise de situação da criança e adolescente em Cabo Verde. Praia, Cabo Verde, 2011.

XAVIER, M. F. **Delinqüência juvenil**: as conseqüências da ausência de vínculos familiares na adoção de comportamentos desviantes. 2012. Monografia (Licenciatura em Criminologia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011/2012.